



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS - CCAA  
DEPARTAMENTO DE AGROECOLOGIA  
CURSO DE BACHARELADO EM AGROECOLOGIA**

**LEONARDO AFONSO PEREIRA DA SILVA FILHO**

**OFICINAS DE SABERES AGROECOLÓGICOS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA  
NO ASSENTAMENTO SANTA CRUZ - CAMPINA GRANDE/PB**

**LAGOA SECA - PB**

**2021**

LEONARDO AFONSO PEREIRA DA SILVA FILHO

**OFICINAS DE SABERES AGROECOLÓGICOS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA  
NO ASSENTAMENTO SANTA CRUZ - CAMPINA GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do título de Bacharel em Agroecologia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marcia Rejane de Queiroz Almeida Azevedo

**LAGOA SECA - PB**

**2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586o Silva Filho, Leonardo Afonso Pereira da.  
Oficinas de saberes agroecológicos: a extensão universitária no assentamento Santa Cruz - Campina Grande/PB. [manuscrito] / Leonardo Afonso Pereira da Silva Filho. - 2021.

50 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agroecologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Marcia Rejane de Queiroz Almeida Azevedo, Departamento de Agroecologia e Agropecuária - CCAA."

1. Agroecologia. 2. Extensão Universitária. 3. Trilhas Agroecológicas. I. Título

21. ed. CDD 630.7

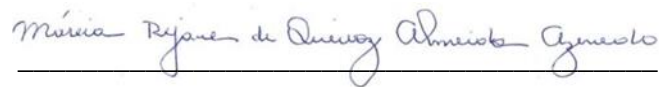
LEONARDO AFONSO PEREIRA DA SILVA FILHO

**OFICINAS DE SABERES AGROECOLÓGICOS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA  
NO ASSENTAMENTO SANTA CRUZ - CAMPINA GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso- apresentado ao Curso de Graduação em Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do título de Bacharel em Agroecologia.

Aprovada em: 14 / 10 / 2021.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marcia Rejane de Queiroz Almeida Azevedo (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.º Dr. José Pereira da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Semirames do Nascimento Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

### **Homenagem Vitae**

Ao meu querido Profº Drº Francisco José Loureiro, que me ensinou a caminhar nas trilhas do semiárido, despertando em minha prática o zelo pelas fontes das águas do conhecimento. Obrigado pelas lições de humildade quando de nossas viagens para implantação dos dessalinizadores, carregando em carro de boi, sob o sol, juntamente comigo, os instrumentos de trabalho para locais inacessíveis aos transportes. Sempre lembrarei de seu respeito ao povo camponês e de seus ensinamentos singulares que levarei para sempre em minha formação de agroecólogo e de Ser Humano!

### **Homenagem Póstuma. *In Memoriam***

Ao grande Celso Furtado, com quem aprendi amar o semiárido, ainda na infância, quando tive a oportunidade de estar na plenária dos 40 anos da SUDENE em junho de 2000. Minha admiração ao teórico que assim se declarava:

“Seco feito um Cacto!... O cacto é planta áspera e austera, mas oferece às vezes flor de beleza inesperada e seiva generosa para refrescar a sede em tempos de estiagem brava, como a que vivemos. Só a palavra apoteose pode descrever a volta de Celso à sede da SUDENE, de que fora expulso pelos militares, em 1964.”.

Aos meus amigos queridos que perdi durante a trajetória acadêmica: Guilherme Barbosa- caro amigo do Curso de Educação Física, por seu compromisso político social e a querida Eliane Brasileiro- minha professora Lili, de desenho e pintura no CAC, que muito me ensinou na Arte Terapia, com seu gosto musical apurado e criatividade ímpar, bem como, com suas fábulas inesquecíveis.

A minha raiz por parte de mainha- José Pereira dos Santos- vovô Peba, o sapateiro militante, (*in memoriam*) e, a vovó Edileusa Campos de Oliveira, que muito me incentivava a lida com as plantas e o cuidado com os animais. A ambos minha gratidão.

A minha raiz por parte de painho- João Pereira da Silva- vovô João- o barbeiro (*in memoriam*) e, a vovó Carmelita Francelina da Silva, que muito cuidou da família com o uso das plantas medicinais. A ambos minha gratidão.

A painho, que sempre gostou do campo e passou esse sentimento para mim.

A mainha, que muito me ensinou no amor e cuidado com a natureza e os animais.

Aos meus sobrinhos, na esperança que cuidem bem do planeta e espalhem essa semente.

As crianças e adolescentes, do Assentamento Santa Cruz, por terem feito parte desse ciclo da minha vida, em especial a Rebequinha.

DEDICO

## AGRADECIMENTOS

A Deus Pai, criador dos céus e da terra e tudo que neles há. Sem ELE nada é possível!

A Universidade Estadual da Paraíba, por ser espaço em excelência nos recursos intelectuais que me forjaram um ser humano em constante formação.

A minha Orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Márcia Rejane de Queiroz Almeida Azevedo, pela acolhida desde o primeiro período no Curso de Agroecologia, pelo acompanhamento até nos componentes curriculares eletivos, e pelo aceite paciente na construção desse relato de experiência vivenciado como colaborador no Projeto de Extensão.

A Banca Examinadora composta pelos professores Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> José Pereira da Silva e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Semirames do Nascimento Silva, os quais com zelo acadêmico aceitaram o convite para avaliarem o presente relato de experiência. Por ambos, tenho grande afeto e gratidão, o primeiro foi o possibilitar da aplicação do nosso projeto e a segunda um coroamento do ensino remoto.

Aos Professores do Departamento de Agroecologia que muito contribuíram para minha formação, me instruindo nas inúmeras possibilidades de trilhas acadêmicas, cujos nomes aqui destaco: Prof<sup>o</sup>. Francisco Loureiro- Prof<sup>o</sup> Chico, Prof<sup>a</sup> Josiane Veloso, Prof<sup>a</sup> Shirleyde Alves, Prof<sup>o</sup> Thúlio Arruda, Prof<sup>o</sup> Messias Firmino, Prof<sup>a</sup> Socorro Duarte, Prof<sup>o</sup> Mário Sérgio, Prof<sup>a</sup> Élide Barbosa, Prof<sup>o</sup> Euriko Yogi, Prof<sup>a</sup> Rita de Cassia, Prof<sup>o</sup> Leandro Andrade e Prof<sup>a</sup> Camila Firmino de Azevedo.

Aos meus amigos que a academia apresentou, Crislei Trindade, Lucynara Figueiredo, Fernanda Barbosa, Francia Lúcia, Fábio Melo, Franchesca Cristo, Cristina Andrade, Rute Maria, André Tiago, Duana Muniz, Ramon César, Miguel Antônio, Ely Duarte, Mirelly Falcão, Ana Rosa, Vanderléia Galdino, Viviane Galdino, Conceição Cavalcante- Dona Conceição, Kaline Meira, Larissa Brito, Genilma Maria, Wanderley Feitosa, Joana Celia, Tiago Bernadino e Clara Luana Alves Luna. Pelos encontros e desencontros, gratidão pelas trocas e ensinamentos!

Ao atual secretário de coordenação, José do Carmo Marinho- Dedé, pela eficiência e boa vontade em atender os pleitos.

As duas ex-secretárias do nosso curso, Maria de Lourdes de Araújo- Lourdinha e Lígia Maria Reis, pelos encaminhamentos movidos ao riso e delicadeza ao atenderem minhas solicitações.

Aos bibliotecários do nosso Campus Hélder Araújo Sampaio e Maria Adarlene Almeida Marinho pela presteza como auxiliavam nas pesquisas dos livros que muito me ajudaram na escrita dos trabalhos acadêmicos.

Aos técnicos de laboratório, por viabilizar nossas vivências prática com tanta prestimosidade, na pessoa de Yuri dos Santos Silva, justo por ser colega de Curso e grande amigo.

Ao motorista José Roberto de Oliveira Soares- Seu Roberto, pelas partilhas humoradas nas viagens de campo e responsabilidade no cumprimento dos horários no transporte dos estudantes, trilhando nossas idas e vindas até a universidade.

Aos homens de campo que realizavam a manutenção dos projetos – horta orgânica, plantas medicinais, casa de vegetação, minhocário, baias e criações, almoxarifado, horto florestal nas pessoas do amigo de Curso Josean Barbosa, Diogo Everton, Ednalvo Alves- Nalvo e de Antônio Balbino- Seu Toinho.

Os cozinheiros Tiago e Dona Rejane que cuidavam tão bem de nossas refeições e atenderam as crianças e adolescentes no espaço tão feliz de partilha de alimentos e afetos do nosso Refeitório.

Aos vigilantes e zeladores/ as, nas pessoas de Moreci Arcanjo- Seu Moreci que tantas vezes disponibilizou a chave do NERA para os estudantes, quando se fazia necessário e aos zeladores Cosme Faustino- Cosminho, Ethel Karine e Socorro Nascimento- Dona Socorro, pelo cuidado cotidiano com nosso Campus II.

Aos Professores que também possibilitaram a viabilidade de nosso projeto- Profº Drº Daniel Duarte, Profº Drº Reinhard Richard e Profª Drª Joseilda Diniz.

Aos meus avôs e avós, raízes de nossa árvore agroecológica, cujos nomes estão na dedicatória.

Ao meu pai Leonardo Afonso Pereira da Silva e minha mãe Ligia Pereira dos Santos, por todo amor, e, por vivenciarem cada momento da minha vida, especialmente os acadêmicos.

Aos meus irmãos que fizeram parte da trajetória dessa construção, na esperança que as sementes plantadas por nossos avós, floresçam em memória de seu legado, na nossa história, em especial Róberson Magno Pereira Paiva, meu irmão mais velho que sempre me levava em suas aventuras.

A minha cara amiga, Elissandra de Oliveira, com quem tive o prazer de realizar Oficinas Virtuais Agroecológicas contribuindo com a nova roupagem que esse trabalho de Extensão tomou em detrimento da Pandemia COVID -19.

E a Todos e Todas que de alguma maneira contribuíram com meu trabalho e formação acadêmica.



## **OFICINAS DE SABERES AGROECOLÓGICOS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ASSENTAMENTO SANTA CRUZ - CAMPINA GRANDE/PB**

Leonardo Afonso Pereira da Silva Filho

### **RESUMO**

O objetivo desse relato de experiência foi destacar as atividades marcantes desenvolvidas com as crianças, adolescentes e suas mães agricultoras residentes no Assentamento Santa Cruz, pelo período de cinco anos através da aplicação do projeto de Extensão Oficinas Pedagógicas nas Trilhas Agroecológicas. O referido projeto teve como aporte teórico às contribuições de Zaballa (1998), Capra (2007) e Freire (1996), no qual buscou-se contribuir para a formação cidadã dos envolvidos no projeto. A metodologia proporcionou a construção de oficinas agroecológicas que promoveram a reflexão sobre a ética do respeito do ser humano à natureza e a cultura a partir das viagens para as aulas de campo, bem como, com a utilização de filmes, literatura, jogos e brincadeiras. Considerando-se o desejo de intervir com profundidade na educação ecológica das crianças e adolescentes, foram promovidas nas oficinas, ações reflexivas sobre temáticas pertinentes a construção pedagógica da responsabilidade social, compreendendo a leitura de mundo agroecológica como responsabilidade ética perante a cidadania. A aplicação do projeto de extensão requereu a observação de ações no ambiente empírico das aulas de campo para oferecer maior possibilidade de compreensão do aprendizado, tendo como elemento de registro o diário de itinerância quando da aplicação das oficinas, assim como, o registro fotográfico, com posterior reflexão teórica. Os resultados demonstraram que estabelecendo-se, dialeticamente, uma relação entre participantes e meio ambiente, insere-se o processo de diálogo da proposta freiriana a ser impulsionado pelas contradições da própria sociedade, uma vez que, é no âmbito das relações sociais que se constroem as relações de corpo-natureza-cultura para construção da sustentabilidade.

**Palavras chave:** Agroecologia. Extensão Universitária. Trilhas Agroecológicas.

## **AGROECOLOGICAL KNOWLEDGE WORKSHOPS: THE UNIVERSITY EXTENSION IN THE SANTA CRUZ SETTLEMENT - CAMPINA GRANDE/PB**

Leonardo Afonso Pereira da Silva Filho

### **ABSTRACT**

The objective of this experience report was to highlight the outstanding activities developed with children, teenagers and their farmer mothers residing in the Santa Cruz Settlement, for a period of five years through the application of the Pedagogical Workshop Extension project on Agroecological Trails. The referred project had as theoretical support the contributions of Zaballa (1998), Capra (2007) and Freire (2002), in which we seek to contribute to the citizen formation of those involved in the project. The methodology provided the construction of agroecological workshops that promoted reflection on the ethics of respect for human beings for nature and culture from trips to field classes, as well as with the use of films, literature, games and joking. Considering the desire to intervene in depth in the ecological education of children and adolescents, in the workshops, we promote reflective actions on topics relevant to the pedagogical construction of social responsibility, understanding the reading of the agroecological world as an ethical responsibility towards citizenship. The application of the extension project requires the observation of actions in the empirical environment of field classes to offer greater possibility of understanding the learning, having as an element of record the itinerancy diary when applying the Workshops, as well as the photographic registry, with theoretical further reflection. The results showed that establishing, dialectically, a relationship between participants and the environment, the process of dialogue of the Freirian proposal is inserted to be driven by the contradictions of society itself, since, it is within the scope of social relations that the relationships of body-nature-culture are built for the construction of sustainability.

**Keywords:** Agroecology. University Extension. Agroecological Trails

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Chalé de pirografia em madeira .....	17
Figura 2 – Chalé de temperos artesanais .....	17
Figura 3 – Ônibus no Lajedo do Marinho .....	20
Figura 4 – Ônibus na Vila do Artesão .....	20
Figura 5 – Agroecológicas de Filmes - Cinema Popular .....	22
Figura 6 – Agriculturas idosa - homenagem com o filme: Viva a vida é uma Festa .....	22
Figura 7 – O filme: FormiguinhaZ .....	23
Figura 8 – Montagem do equipamento de exibição .....	23
Figura 9 – Exibição pública, sessões ao ar livre .....	23
Figura10 – Apresentação do projeto no 3º EEPIEA .....	25
Figura11 – Apresentação do projeto no XI CBA .....	25
Figura12 – Premiação de 1º lugar no 3º EEPIEA .....	26
Figura13 – Apresentação a mesa avaliadora 3º EEPIEA .....	26
Figura14 – Chalé de Crochê da Professora Socorro Moraes .....	27
Figura15 – Vila do Artesão .....	27
Figura16 – Mini-maquete de uma propriedade produtiva e sustentável .....	28
Figura17 – Forragem, milho hidropônico .....	28
Figura18 – Tecnologia aproveitamento de água .....	28
Figura19 – Museu do Semiárido, Armazenamentos e transporte de água .....	28
Figura20 – Objetos ainda em uso nas residências dos participantes .....	28
Figura21 – Vestimenta do vaqueiro .....	28
Figura22 – Estalactita de Água & Ametista .....	29
Figura23 – Placa de Água .....	29
Figura24 – Coleção de Pedras do Centro Gemológico do Nordeste .....	29
Figura25 – Trabalhos em barro .....	33
Figura26 – Utensílios e artesanato .....	33
Figura27 – Linha do tempo de Jackson do Pandeiro .....	33
Figura28 – Vitrola e jornais .....	33
Figura29 – Vinil e radiola .....	33
Figura30 – Lajedo do Marinho no município de Boqueirão .....	35
Figura31 – Caminho das águas .....	35

Figura32 – Casa Grande do Museu da Rapadura .....	36
Figura33 – O chaveiro que continham as chaves que abriam todas as portas .....	36
Figura34 – Livro A Bela Acordada .....	36
Figura35 – Lançamento da 2ª edição na Feira de Livros da EDUEPB .....	36
Figura36 – Oficina Literária .....	36
Figura37 – Presente - Cartilha Educativa .....	37
Figura38 – Orientação da Profª. Camila - cuidados básicos e necessários aos animais .....	37
Figura39 – Peça sobre a Feira Central de Campina Grande .....	38
Figura40 – Tropeiros da Borborema .....	38
Figura41 – Presépio Vivo .....	38
Figura42 – Teatro de Rua .....	38
Figura43 – Exibição pública .....	38
Figura44 – 28º Salão de Artesanato da Paraíba .....	39
Figura45 – Artesão presenteia as crianças .....	39
Figura46 – Alimentos livres de Agrotóxicos .....	40
Figura47 – Café da manhã .....	40
Figura48 – Cuidados com o alimento e a saúde .....	40
Figura49 – Cores da Bandeira .....	40
Figura50 – Bandinha com instrumentos .....	40
Figura51 – Declamação do hino em LIBRAS .....	40

## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Oficina Agroecológica da saúde bucal .....	46
Apêndice B – Oficina Agroecológica do Mel, prática e literária .....	46
Apêndice C – Oficina Agroecológica do Festival da Colheita Junina .....	46
Apêndice D – Oficina Agroecológica com Carroceata .....	46
Apêndice E – Oficina Agroecológica na Vila do Artesão .....	47
Apêndice F – 28º Salão de Artesanato da Paraíba .....	47
Apêndice G – Oficina Agroecológica no Cariri Paraibano .....	47
Apêndice H – Oficina Agroecológica no Brejo Paraibano .....	47
Apêndice I – Campus II, encontro com a coordenadora do curso de Agroecologia .....	48
Apêndice J – Oficina Agroecológica Teatral – Páscoa .....	48
Apêndice K – Oficina Agroecológica no Teatro de Rua - Presépio Vivo .....	48
Apêndice L – Oficina Agroecológica, o Lúdico .....	48
Apêndice M – Lista com os filmes trabalhados no Cinema Popular .....	49
Apêndice N – Livros trabalhados na Oficina Agroecológica Literária .....	49
Apêndice O – Consentimento da Participação .....	50
Apêndice P – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	50

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAC - Centro Artístico Cultural

CAGEPA - Companhia de Água e Esgotos da Paraíba

CBA - Congresso Brasileiro de Agroecologia

CCAA - Centro de Ciências Agrárias e Ambientais

CIAC - Central de Integração Acadêmica

EEPIEA - Encontro De Extensão, Pesquisa e Inovação em Agroecologia

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FACISA - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas

IFPB - Instituto Federal da Paraíba

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

INSA - Instituto Nacional do Semiárido

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

MAPP - Museu de Arte Popular da Paraíba

MST - Movimento Sem Terra

NERA - Núcleo de Extensão Rural Agroecológica

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

SANBRA - Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro

SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SESC - Serviço Social do Comércio

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UPI - Unidade Pedagógica Infantil

## SUMÁRIO

<b>1. PALAVRAS INTRODUTÓRIAS .....</b>	<b>14</b>
<b>2. TRILHAS METODOLÓGICAS DO PROJETO .....</b>	<b>16</b>
2.1. Compreendendo a trajetória .....	16
<b>3. TRILHAS EXTENSIONISTAS .....</b>	<b>19</b>
3.1. Compreendendo a ação da Extensão .....	19
<b>4. OFICINAS PEDAGÓGICAS NAS TRILHAS AGROECOLÓGICAS .....</b>	<b>27</b>
4.1. Registro das Vivências- Aulas de Campo .....	27
<b>5. POR UMA (IN) CONCLUSÃO.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>46</b>

## 1. PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

Frequentemente ouve-se falar sobre a importância da educação ecopedagógica no presente século. Percebe-se a necessidade de educação da criança e do adolescente da zona do semiárido, quanto ao cuidado com a nossa casa- a Terra- e, especificamente, o bioma da Caatinga. Para compreendermos a proposta das Oficinas Agroecológicas, tomamos como referencial, questões tais como: *O que é* cidadania planetária na zona rural? *Para que* aprender sobre cidadania com ênfase na agroecologia? *Como* construir a educação agroecológica junto à comunidade do Assentamento Santa Cruz?

Evidentemente, as perguntas poderão ser respondidas com diferentes nuances, que revelarão a concepção de cidadania eco planetária decorrente da concepção de sujeito social que desejamos construir. Para tal, em nosso projeto, nos apoiamos na proposta paulofreireana.

Para justificativa da escolha da temática, necessito mergulhar na minha história de vida. Olhando para minha árvore genealógica, filho de professora, neto de sapateiro e de um barbeiro, (ambos filhos de agricultores), e, de duas avós que trabalhavam na terra posso tentar compreender qual o meu papel social, na condição de agricultor nordestino, amante da agroecologia. Entendendo meu compromisso social com as classes populares, senti a necessidade de participar na condição de **colaborador** do Projeto de Extensão Oficinas Pedagógicas nas Trilhas Agroecológicas.

Mas o que é o projeto? Penso que as palavras possam descrever em parte, pois após aplicação do mesmo, pude perceber que sua interdisciplinaridade tomou proporções inesperadas, onde uma oficina abria trilha para um novo caminho e requisitava um diálogo com a teoria. Assim, tive que pesquisar/ aprender/ ensinar/ pesquisar/ aprender/ ensinar num processo cíclico de diálogo com múltiplas áreas do conhecimento.

Fiz a escolha pela partilha de saberes em forma dialogada como nos ensina Paulo Freire (1996), oferecendo as crianças e adolescentes do Assentamento Santa Cruz, possibilidades de diferentes formas do fazer cultural, desenvolvidas a partir das vivências nas oficinas e nas aulas de campo nos museus, exibição fílmica, teatral, lúdicas, literárias, e o turismo agroecológico.

O entrelaçamento do conhecimento acadêmico com a experiência extensionista, promoveu a busca pela pesquisa teórica e conceitual. Precisei compreender como intervir e, de que modo, para unir saber popular e erudito, levando as reflexões adquirida nos componentes



curriculares aos participantes do projeto de forma prática e na linguagem acessível às camadas populares.

Os componentes curriculares do Curso de Agroecologia que mais contribuíram para essa prática extensionista foram: Física do Ambiente Agrícola; Princípios e Bases das Ciências Ambientais; Princípios e Bases Científicas da Agroecologia; Desenvolvimento Sustentável; Botânica Sistemática; Agroecossistemas; Gênese, Morfologia e Classificação dos Solos; Apicultura e Meliponicultura; Irrigação e o Meio Ambiente; Entomologia; Agrotóxicos: Impactos à Saúde e ao Meio Ambiente; Plantas Medicinais e Aromáticas; Manejo e Conservação da Água no Semiárido; Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável; Ética e Meio Ambiente; Manejo Ecológico de Pragas e Doenças; Meio Ambiente e Turismo Agroecológico; Ciência da Religião; Etnobotânica; Processamento Agroindustrial; Gastronomia Orgânica, Vegana e Funcional, cursados antes da Pandemia.

O Relato de Experiência além das **Palavras Introdutórias** está estruturado em três seções: na primeira descrevemos as **Trilhas Metodológicas do Projeto**, na segunda tratamos de registrar sobre as **Trilhas Extensionistas**; e na terceira, trazemos os resultados obtidos através da aplicação das **Oficinas Pedagógicas nas Trilhas Agroecológicas**. E por fim, apresento a minha **(In) Conclusão**, posto que somos na linguagem paulofreiriana um ser incloncluso, sempre aprendente e sempre ensinante.

## 2. TRILHAS METODOLÓGICAS DO PROJETO

### 2.1. Compreendendo a trajetória

O primeiro passo na construção desse relato de experiência foi dedicarmos tempo às leituras e pesquisas em obras que abordavam a temática da importância da Agroecologia e da Educação Popular. E então surgiu a indagação: mas o que é mesmo a Agroecologia? Ao que descobrimos ser um “movimento rebelde” que elenca no bojo teórico prático um coletivo de valores:

No início do século XX, estabelecia-se na agricultura mundial o que veio a ser conhecido posteriormente como “padrão convencional”, baseado no chamado “pacote tecnológico”. Nesse mesmo período, pequenos grupos de pesquisadores e agricultores, reunidos por ideias filosóficas ou de caráter religioso, valorizavam a fertilização orgânica dos solos e o potencial biológico dos processos produtivos. Esses grupos deram origem ao “movimento rebelde” que reunia adeptos da agricultura biodinâmica, da orgânica, da biológica e da natural. (HAYGERT; DICKIE, 2004, p.113).

Durante todo o processo do projeto de Extensão para viabilizarmos a implantação de proposta agroecológica, realizamos a observação da comunidade foco de nosso projeto de extensão.

Inicialmente observamos as atividades desenvolvidas no Assentamento Santa Cruz, a fim de, verificarmos se ocorriam experiências agrícolas e/ou artesanais que possibilitavam o sustento financeiro a partir das produções agroecológicas.

Encontramos em destaque a participação das mulheres residentes no local, com comércio de hortaliças e ovos caipiras nas Feirinhas Agroecológicas realizadas na Praça Clementino Procópio e a comercialização de Temperos na Lojinha da Vila do Artesão, local onde realizamos uma aula de campo com as crianças e adolescentes (vide registro fotográfico abaixo). Naquela ocasião uma das mulheres residentes da comunidade que comercializava temperos naquela oportunidade, ficou emocionada ao assistir o momento de aprendizagem das crianças e adolescentes naquele Centro de Artesanato, a Senhora Maria de Lourdes dos Santos Silva de apelido Nina, que atualmente é presidente do Clube de Mães. Foi um momento ímpar, pois os participantes puderam além de saber sobre o destino da produção das mulheres do assentamento, assistiram *in locus* a criação artística dos artesãos e artesãs, a partir de materiais

retirados da natureza, a exemplo da madeira, do couro, sementes, temperos, entre outras, numa clara lição da bondade da mãe terra.



Figura 1



Figura 2

(Acervo Pessoal)

Compreendemos que para que ocorra a qualidade nos processos educativos ecológicos das camadas populares, é necessário ofertar projetos de formações para os grupos excluídos, pois, precisamos informar e orientar os filhos do agricultor e da agricultora sobre como utilizar os recursos do planeta *Terra*, de modo favorável à sustentabilidade, isto é, respeitando a natureza e transformando seus recursos de forma agroecológica. Esse é um dos desafios enfrentados pelo nosso projeto de extensão da nossa instituição de ensino superior- IES, pois, podemos colaborar de modo significativo na orientação de crianças e adolescentes no processo de construção de conhecimentos sobre o meio ambiente. Assim, seguimos a seguinte compreensão a respeito da Extensão Universitária.

O papel da extensão é decisivo, pois aos seus quadros caberá a responsabilidade de orientar o novo processo produtivo. Esse novo profissional deverá ter uma sólida formação diversificada, holística, que lhe permita entender os processos naturais e atuar em harmonia com eles com a finalidade de produzir alimentos limpos em escala humana. Certamente, o estudo permanente está implícito na capacitação desse novo profissional. Isso pode parecer utopia. Mas não podemos esquecer que a utopia de ontem é a realidade de hoje, assim com a utopia de hoje será a realidade de amanhã. (MACHADO; MACHADO FILHO, 2014, p. 313).

Na viabilidade do projeto foi necessário apresentar a construção do **Diagnóstico do Território** quando da aplicação da Extensão Universitária.

Registramos que as ações extensionistas foram realizadas no lote nº 31 do Assentamento Santa Cruz no período entre 2015 e 2019, com minha atuação na condição de **colaborador voluntário**, durante os anos acima citados.

O referido assentamento fica localizado na zona rural do município de Campina Grande - PB, distante 8,5 km do centro da cidade.

A respeito da questão hídrica, a comunidade possui uma cisterna comunitária próxima o Clube de Mães, abastecida por caminhões pipas (de 15 em 15 dias ou mensalmente), e quando ocorria desabastecimento, os assentados buscavam os meios de comunicação para reivindicar.

Próximo a comunidade existem dois açudes, o Pedro Agra e outro conhecido popularmente como Criminoso, devido ao alto índice de afogamentos, sendo ambos fontes de captação de águas para consumo.

No decorrente ano, quando da redação desse relato de experiência, a CAGEPA começou a construção e instalação de tubulações da rede de água de Campina Grande, oriunda do açude Epitácio Pessoa, popularmente conhecido como Boqueirão.

A comunidade possui um Clube de Mães, que foi denominado Clube de Mães Cozete Barbosa, em homenagem a primeira prefeita mulher do município de Campina Grande, onde ocorrem formações para mulheres associadas. Tais cursos são ofertados pela Coordenação Municipal, como por exemplo, o de Pães e Bolos, bem como, são ofertados pelas IES que atuam na comunidade, como por exemplo o de temperos oferecido pela FACISA e o de ArteTerapia pela UEPB, como parte da continuação desse projeto de extensão.

Possui também uma Associação dos Pequenos Produtores Rurais, que promove reuniões mensais na Casa Sede, algumas vezes com a presença dos representantes do INCRA que traz informações e orientações agrárias, entre outras. A associação visa à melhoria da comunidade e tem objetivo de informar para o exercício da cidadania e luta pela terra, num visível apoio aos assentados, promovendo um saber popular, posto que, há uma invisibilidade no meio educacional sobre a luta do MST- Movimento dos Sem Terra. Portanto a importância da associação ser mantida com uma direção que não seja cúmplice com a desvalorização da luta pela terra:

Seria demasiado ingênuo, até angelical de nossa parte, esperar que a “bancada ruralista” aceitasse quieta e concordante com a discussão, nas escolas rurais e mesmo urbanas do país, da reforma agrária como projeto econômico, político e ético da maior importância para o próprio desenvolvimento nacional. (FREIRE, 1996, p. 111-112).

Quanto às questões de produção identificamos que a principal atividade econômica das pessoas assentadas é a produção animal: criação de porcos, avicultura - galinhas de postura e corte, ovinocultura – ovelhas, caprinocultura – cabras, equinocultura - criação de cavalos e jumentos, meliponocultura – abelhas nativas, mas também há atividades de produção vegetal e grãos, hortas de coentro, alface, cebolinha, milho, feijão, fava, jerimum e árvores frutíferas.

Quanto à religiosidade, no assentamento existem três templos: uma grande igreja

católica e duas pequenas igrejas evangélicas. Ocorre que na igreja católica as reuniões são quinzenais e nas igrejas evangélicas as reuniões são semanais. Observamos que há um predomínio da religiosidade que originou o nome do Assentamento- Santa Cruz.

Os estudantes do assentamento, são regularmente matriculados nas escolas do município ou do Estado, situadas na zona urbana de Campina Grande, sendo disponibilizado pela Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal um ônibus para transporte dos estudantes, que foi cedido duas vezes, pela Secretaria de Educação para realização das atividades desse projeto.

### **3. TRILHAS EXTENSIONISTAS**

#### **3.1. Compreendendo a ação da extensão**

As atividades interdisciplinares das Oficinas Agroecológicas do Projeto de Extensão, atividade de caráter qualitativo, eram realizadas aos sábados, e/ou aos domingos, e, quando necessário durante a semana, em horários opostos a frequência escolar das crianças e adolescentes, devidamente autorizadas pelas respectivas genitoras, e/ou responsáveis, que em sua maioria eram avós, com raras participações da figura paterna, tanto nas autorizações, bem como nas atividades.

Fica evidente que a delegação das responsabilidades familiares sobre a prole recai sobre as mulheres, num claro continuísmo da divisão dos papéis no cuidado familiar e de dominação do universo masculino. Por isso, a importância da atuação da academia na desconstrução de tais valores.

Verificamos também que quanto à continuação de costumes opressores, há necessidade de projetos inclusivos da valorização do amor pela terra e sua sustentabilidade, pois à medida que os assentados do sexo masculino crescem se afastam das atividades rurais, em busca de trabalhos com carteira assinada, a exemplo do que aconteceu com alguns dos filhos de assentados que não participaram desse projeto, conforme nos diz:

As evidências sugerem que os jovens reclamam por mudanças na condição social dos agricultores na sociedade e nos valores que fundamentam as relações de gênero e geração na agricultura familiar; todavia, por não encontrarem espaço para as transformações, mudam-se para a cidade. (STROPALOSAS, 2004, p.164).

Por isso, há a necessidade do zelo com o conhecimento agroecológico, para que mais jovens permaneçam em seu local de origem, além, da implantação de políticas públicas solicitadas pela associação de moradores.

Quanto à justificativa das atividades ocorrerem durante a semana, exemplifico que as aulas de campo em instituições como a UEPB, na AGROTEC ou no INSA, ocorreram durante a semana, além de outros locais que se fizeram necessárias às atividades educativas agroecológicas, quando sempre contamos com o apoio do Pró-reitor Prof.º Dr. José Pereira da Silva, que sempre fez todo o possível para viabilizar o transporte dos participantes do projeto.



Figura 3



Figura 4

(Acervo Pessoal)

Em todas as atividades, para registro das atividades do nosso projeto utilizamos o diário de itinerância, assim:

O diário de itinerância comporta bem esse caráter de intimidade com a afetividade e as reações em relação ao mundo circundante; mas ele apresenta igualmente a característica de ser publicável, ou, pelo menos, definível no todo ou em partes. Por certo, o escritor fará a escolha dos acontecimentos respectivos com toda sua prudência deontológica e o respeito das pessoas, mas uma parte será exposta e, na mesma oportunidade, exporá uns e outros em relação a outrem. (BARBIER, 2007, p.134 - 135).

Ocorre que para que o processo de aplicação da extensão, tivesse sua trajetória descrita, lancei mão desse instrumento metodológico, pois, o diário de itinerância pode igualmente ser comparado ao diário de “bordo” do etnólogo. (René Barbier, 2007 p.135). Além de registrar as observações sobre a comunidade em diário itinerante, também realizávamos registro fotográfico das aulas de campo nas viagens propostas apoiadas pela PROEX.

Certamente, que as atividades de ensino, atreladas às atividades de **extensão** foram (...) fundamental para o resultado da construção de um conhecimento final válido na experiência do contato com a realidade concreta onde homens e mulheres são protagonistas na luta diária por uma vida melhor. A atividade de pesquisa é por natureza um ambiente de aprendizagem, de construção do conhecimento. (LEITÃO, 2007, p. 133-grifos nossos).

Sem o apoio da Extensão essa proposta não teria sido viável.

Durante a reflexão sobre as vivências das ações extensionistas interdisciplinares, seguimos a proposta teórica de Morin:

Para Morin, o discurso só tem sentido se ele se inserir na ação e favorecer a interdisciplinaridade. Mais ainda, o discurso racional deve permanecer compreensível para os atores e estar inter-relacionado com o vivido. Sua qualidade depende de sua capacidade de ser contestado [...] Ele reivindica o caráter de implicação, enriquece o saber prático e é aperfeiçoado por experiências humanas dialogadas. (BARBIER, 2007, p.82).

As atividades do Projeto de Extensão seguem a metodologia teórica Freireana, posto que, como o demonstrou Paulo Freire em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, o diálogo liberta.

O diálogo continua durante toda aplicação do projeto até a análise dos resultados. O diálogo respeita valores e ideologias, escuta o outro e redefini a noção de aprendizagem e reflexão cultural, nessa implicação completa dos atores sociais.

Para a operacionalização do diálogo agroecológico com as crianças e adolescentes, nos apoiamos nos princípios paulofreirianos da Carta da Terra: reflexão pela ação em Ferrero e Holland, 2004, p. 45-52:

1. Respeite a Terra e a vida em toda a sua diversidade;
2. Cuide da comunidade vivente com compreensão, compaixão e amor;
3. Construa sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas;
4. Preserve os dons e a beleza da Terra para as gerações atuais e futuras;
5. Proteja e recupere a integridade dos sistemas ecológicos terrestres, com especial atenção para a diversidade biológica e para os processos naturais que sustentam a vida;
6. Previna o dano como melhor forma de proteção ambiental e, quando os conhecimentos forem limitados, seja cauteloso;
7. Adote modelos de produção, de consumo e de reprodução que preservem a capacidade regenerativa da Terra, os direitos humanos e o bem-estar das comunidades;
8. Desenvolva o estudo da sustentabilidade ecológica, promovendo o livre intercâmbio e a aplicação ampla dos conhecimentos obtidos;
9. Erradique a miséria como imperativo ético, social e ambiental;
10. Certifique-se de que as atividades econômicas e as instituições estejam promovendo, em todos os níveis, o desenvolvimento humano de forma equitativa e sustentável;
11. Afirme a igualdade e a justiça relativa ao gênero como pré-requisito para o

desenvolvimento sustentável; garanta o acesso universal à educação, à assistência médica e às oportunidades econômicas;

12. Afirme, sem nenhuma discriminação, os direitos de todos a um ambiente natural e social, capaz de manter a dignidade humana, a saúde física e o bem-estar espiritual, com especial atenção para os direitos dos povos indígenas e das minorias;

13. Fortaleça as instituições democráticas em todos os níveis e garanta transparência e responsabilidade no âmbito administrativo, incluindo a participação aberta nos processos de decisão e o acesso à justiça;

14. Integre, na educação escolar e na formação permanente, os conhecimentos, os valores, a capacidade necessária para um modo de vida sustentável;

15. Trate todo ser vivo com respeito e consideração;

16. Promova a cultura da tolerância, da não-violência e da paz.

No processo possibilitador do debate a respeito da Carta da Terra, trabalhamos com diversos filmes, dos quais destacamos a listagem dos nomes e temas das películas da Sétima Arte- o Cinema, que problematizamos com as crianças e adolescentes nas trilhas da Extensão.

### **Oficinas Agroecológicas de Filmes - Cinema Popular**

Visando a democratização e popularização do conhecimento através dos filmes promovemos o acesso a diferentes audiovisuais, numa construção conjunta do olhar crítico.

Através da exibição pública, convidamos moradores da região, e, especialmente os participantes do projeto para diversas sessões ao ar livre, que assistiram ao filme degustando pipoca e tomando suco. Algumas vezes, ao final do filme, fazíamos comemorações festivas de aniversários com bolos e salgados. Também comemoramos o Dia do Idoso, após o filme **Viva a vida é uma festa**, quando homenageamos uma das agriculturas mais idosa do Assentamento Santa Cruz – D. Maria José da Silva, mostrando às crianças que as pessoas idosas devem ser respeitadas e que sua carga de cultura também deve ser valorizada, reduzindo a distância entre os saberes geracionais.



Figura 5



Figura 6

(Acervo Pessoal)



Assim, realizamos também as comemorações festivas, alusivas ao Dia da Mulher, Dia das Mães com homenagem as mães jovens, mães idosas, mãe de pessoas com deficiências, festa da Páscoa, Dia do Livro, festival da Colheita Junina com Carroceata (vide APÊNDICES), festividades da Semana da Pátria, festa do Dia da Criança, Dia da Árvore, festa do Dia do Idoso, com visita a um idoso do Assentamento Santa Cruz - conhecido popularmente com S. Zé dos Cocos. Realizamos o Presépio Vivo Natalino, com dramatizações teatrais, além das comemorações bimestrais de aniversários das crianças e adolescentes participantes.



Figura 7



Figura 8



Figura 9

(Acervo Pessoal)

Realizamos exibição de filmes, quando contamos com o auxílio do técnico em informática, e acadêmico de Direito da UEPB - Róberson Magno Pereira Paiva, que é meu irmão de sangue, que gerenciava o ambiente de exibição, era equipado com projetor, telão, sistema de som. Contava ainda com cadeiras e pipoqueira elétrica. Algumas vezes utilizamos a televisão, dependendo da disponibilidade de tempo do nosso colaborador.

O nosso objetivo com o Cinema Popular foi fortalecer o conhecimento dos participantes do projeto, representando um modo de propagar o saber, através da sétima arte, abordando temas relevantes junto à comunidade do semiárido, como mostra o elenco a seguir.

1. O Cão e a Raposa (1981)

**Temas:** Práticas atitudinais, a relação entre vizinhos, proteção de animais, o caçador, relação homem-natureza, doméstico e selvagem, cadeia alimentar.

2. Babe - O Porquinho Atrapalhado (1995)

**Temas:** A vida no campo na perspectiva dos animais, senciência.

3. FormiguinhaZ (1998)

**Temas:** Castas/classes sociais, utopia e realidade, trabalho e lazer, organização coletiva, diplomacia e guerra, opressor e oprimido, formas lúdicas em entomologia.

4. O Príncipe do Egito (1998) Dando origem à peça teatral da Páscoa

**Temas:** Liberdade e escravidão, religiosidade, semiárido, o que são pragas?,

passagem/mudança.

5. Shrek (2001) Proporcionou a ponte com a leitura do livro “A Bela Acordada”

**Temas:** Desconstrução dos contos eurocêtricos, pluralidade, autonomia literária.

6. Spirit - O Corcel Indomável (2002)

**Temas:** Progresso/destruição, prisão e liberdade, etnocentrismo,

7. A era do gelo (2002)

**Temas:** Nomadismo, caça e coleta, eras glaciais, povos primitivos, extinção, pré-história.

8. A Paixão de Cristo (2004)

**Temas:** Amor; opressor e oprimido; religiosidade.

9. Os Sem-Floresta (2006)

**Temas:** Impacto ambiental, a necessidade de áreas de proteção, habitats naturais, urbanização, especulação imobiliária.

10. Carros (2006)

**Temas:** Importância das pequenas comunidades, diferentes modos de vida, diferentes formas de saber.

11. Bee Movie: A História de uma Abelha (2007)

**Temas:** Polinização, papel ecológico das abelhas, abelha não faz mal- faz bem.

12. WALL-E (2008) originou a oficina de reciclagem no CAC-UEPB

**Temas:** Ecologia, reciclagem, consumismo, sedentarismo, inteligência artificial versus orgânica, planeta terra- nossa nave/casa.

13. Up: Altas Aventuras (2009)

**Temas:** Pesquisador, descoberta científica, proteção ambiental, escoteirismo, aventura, cuidado e afeto intergerações, especulação imobiliária, respeito aos idosos.

14. Rio (2011)

**Temas:** Tráfico de animais, animais em cativeiro/animais em vida livre.

15. Rango (2011)

**Temas:** Semiárido; Questão hídrica; acesso a água; gestão/política.

16. Valente (2012)

**Temas:** Feminismo, competitividade, esporte.

17. Zootopia: Essa Cidade é o Bicho (2016)

**Temas:** Política, diversidade, biomas, oprimido não se tornar opressor.

18. Viva: A Vida é uma Festa (2017)

**Temas:** Ancestralidade, idoso, profissões, história, família, memória, cultura, vida e morte,

recordar é viver.

19 . Ilha das Flores - é um filme de curta-metragem brasileiro, do gênero documentário, escrito e dirigido pelo cineasta Jorge Furtado em 1989, com produção da Casa de Cinema de Porto Alegre.

**Temas:** exploração do trabalho humano, exclusão social, produção alimentar.

Assim, o diálogo popular através das temáticas dos filmes possibilitou o grupo elaborar uma linguagem comum para que todas as pessoas participantes do projeto pudessem se compreender, e, se identificar como sujeito da cidadania, como nos ensina Paulo Freire, em sua obra.

De acordo com a proposta apresentada na seleção do presente projeto de extensão, participamos de seminários e congressos objetivando a socialização das nossas experiências com nossos pares. Assim, participamos dos seguintes eventos acadêmicos:

III Encontro de Extensão, Pesquisa e Inovação em Agroecologia - **EEPIEA** realizado, nos dias 12, 13 e 14, dezembro de 2017 no Campus Picuí- IFPB.



Figura 10

(Acervo Pessoal)

XI Congresso Brasileiro de Agroecologia - **CBA**, entre os dias 4 e 7 de novembro de 2019, na Universidade Federal de Sergipe -UFS.



Figura 11

(Acervo Pessoal)

**I Seminário de Educação, Cinema e Audiovisual da Paraíba / I Encontro da Rede Kino Nordeste, 22 a 25 de janeiro de 2020 em João Pessoa/PB.**

Mostra Científica do **SEMEX**, nas dependências da UEPB, evento anualmente realizado, que muito contribui para o crescimento teórico-prático do alunado da nossa Instituição Educacional.

A participação em eventos nos levou à premiação de 1º lugar no **3º EEPIEA - Encontro de Extensão, Pesquisa e Inovação em Agroecologia** no município de Picuí, com o tema **“O Desafio de Produzir no Semiárido”** no período entre 12-13-14 de dezembro de 2017, evento realizado no IFPB - Instituto Federal da Paraíba.

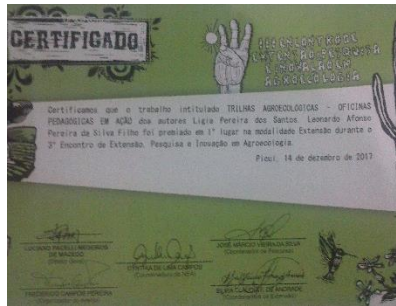


Figura 12



Figura 13

(Acervo Pessoal)

Publicação do artigo **Ações de Educação Ambiental para o Bem-Estar Animal com Crianças do Ensino Infantil no Município de Campina Grande-PB** na Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, n. 1, p. 126-141, jan.-jun., 2018.

Registro aqui que o Projeto foi aprovado no Programa Escuta coordenado pelo Profº Drº José Adilson Filho para o ano de 2020, porém as atividades presenciais do projeto foram paralisadas em detrimento da Pandemia COVID-19, e, modificadas para modalidade Virtual, onde sou colaborador voluntário do Programa Escuta, que vem sendo realizado em quatro escolas.

A Lei nº. 13.979 que entrou em vigor no dia 06 de fevereiro de 2020 e dispõe sobre o enfrentamento da pandemia da Covid-19, em seu art. 2º, determinou:

- I - isolamento: separação de pessoas doentes ou contaminadas, ou de bagagens, meios de transporte, mercadorias ou encomendas postais afetadas, de outros, de maneira a evitar a contaminação ou a propagação do corona vírus; e
- II - quarentena: restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, ou de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do corona vírus. (BRASIL, 2020).

Assim, continuamos o projeto de extensão de forma remota, considerando a determinação de 17 de março de 2020, quando o Ministério da Educação publicou a Portaria nº. 343 determinando que as atividades educacionais presenciais devessem ser substituídas por aulas remotas e o CNE- Conselho Nacional de Educação em 28 de abril de 2020, publicou um parecer para que as atividades não presenciais tivessem uma carga horária reduzida.

Assim, para solucionar o problema, tivemos que utilizar plataformas digitais, para realização do projeto, que continua em andamento, no Programa Escuta da UEPB.

Registro que estamos atualmente com atividades presenciais, (seguindo as recomendações da OMS) desenvolvidas com as mulheres do Assentamento no Clube de Mães, orientadas nas Oficinas do Artesanato, pela cara Professora de Artes: Maria do Perpétuo Socorro Moraes daSilva, que utiliza matérias recicláveis para produção artística. O elo foi feito a partir da aula de campo da extensão que foi realizada a Vila do Artesão.



Figura 14



Figura 15

(Acervo Pessoal)

## 4. OFICINAS PEDAGÓGICAS NAS TRILHAS AGROECOLÓGICAS

### 4.1. Registro das Vivências- Aulas de Campo

As Oficinas Agroecológicas, foram possíveis com o apoio do Pró-Reitor Prof. Dr. José Pereira da Silva que apoiou todas as edições do projeto ao longo dos anos, sempre fornecendo o transporte para o deslocamento do grupo de crianças e adolescentes para aulas de campo, concedendo através da Pró-Reitoria de Extensão o ônibus (para as viagens dos participantes com algumas das mães das crianças e adolescentes). Algumas vezes a coordenadora do projeto requereu para o deslocamento, o ônibus da UEPB, do Campus II, à direção de Centro do CCAA. Em razão da greve universitária, uma única vez, o ônibus foi cedido pela Secretária de Educação da Prefeitura Municipal de Campina Grande, Sra. Iolanda, para aula de campo na UFCG, para visita ao Museu do Semiárido e Centro Gemológico.

Assim, nas aulas de campo foi possível realizar as Oficinas Agroecológicas e, a aprendizagem na perspectiva do teórico Paulo Freire, que nos ensina que a leitura de mundo, precede a leitura da palavra. Para que tal ocorresse com os participantes do projeto fizemos diferentes oficinas, tais como as abaixo citadas.

**Oficina Agroecológica na AGROTEC- Aula de Campo na Exposição Tecnológica da Escola Agrícola Assis Chateaubriand, no Campus II em Lagoa Seca.** Visitamos as tendas de artesanato, tecnologias e alimentos produzidos por pessoas da região e discentes da UEPB. A EMATER expôs de técnicas de manejo, armazenamento de forragem (ensilagem, fenação), alternativas como barragens subterrâneas (formação de solos e manutenção de água), informes sobre perfuração de poços e uma minimaquete de uma propriedade produtiva e sustentável. No evento, ficamos com a responsabilidade de apresentar às crianças e adolescentes informações sobre os setores de bovinocultura, caprinocultura e conicultura com diferentes tipos de raças nativas, naturalizadas e exóticas.



Figura 16



Figura 17



Figura 18 (Acervo Pessoal)

**Oficina Agroecológica no Museu do Semiárido da UFCG,** com o apoio do Professor Dr. Daniel Duarte Pereira que disponibilizou uma estagiária para explicar sobre a história do museu e sobre os estilos de vida no passado, bem como, destacar a história da vestimenta do vaqueiro e os tipos de utensílios utilizados pelos camponeses há tempos atrás para armazenamentos e transporte de água, como nos mostra a fotografia abaixo.



Figura 19



Figura 20



Figura 21 (Acervo Pessoal)

As crianças e adolescentes ficaram maravilhadas de encontrar no Museu alguns

objetos e ferramentas ainda em uso nas suas residências.

No referido museu ficamos responsável por explicar as crianças e adolescentes, sobre a importância da fauna nativa, ou seja, sobre os animais da Caatinga destacando a sua importância para o meio ambiente citando aquelas espécies que estão em extinção, tais como: Peba, Coruja, Teju, Carcará, Veado Catingueiro, entre outras.

Explicamos também sobre as lendas dos seres protetores das matas, como: Curupira, Saci Pererê, Caipora, Mula sem Cabeça e Comadre Fulozinha. As lendas citadas fazem parte do acervo do Museu em estandes com seres em animatronics que retratam o folclore brasileiro.

**Oficina Agroecológica no Centro Gemológico do Nordeste**, localizado nas dependências da UFCG, ao lado do Museu acima citado. Recebemos excelentes explicações do Coordenador e Prof<sup>o</sup>. Dr. Reinhard Richard Wegner, sobre as formações minerais e rochosas em diferentes locais e sua importância científica e econômica. As crianças e adolescentes foram apresentadas cada uma com uma pedrinha de lembrança, de cristal de quartzo translúcidos após as explicações sobre as origens das gemas, que são das diferentes regiões do Brasil. E os colaboradores, bolsista e coordenadora do projeto receberam pedras de água marinha. Os olhos das crianças e adolescentes literalmente “brilharam” como se fossem pedras preciosas. O professor destacou a Floresta Fossilizada, despertando o interesse sobre conhecimento arqueológico e ascendeu o painel onde ficam as pedras fatiadas num espetáculo visual de rara beleza, como retrata as fotografias abaixo.



Figura 22



Figura 23



Figura 24

(Acervo Pessoal)

**Oficina Agroecológica do INSA** - Instituto Nacional do Semiárido, registro que a atividade foram realizadas com o apoio acadêmico da Coordenadora do Curso de Agroecologia Prof<sup>a</sup>. Msc. Shirleyde dos Santos, que solicitou o apoio do chefe Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup>. Leonardo Tinoco, que nos enviou dois palestrantes de Comunicação que explicaram no Auditório, a função do INSA e posteriormente mostraram como é possível fazer o aproveitamento de águas de reuso. Relativo ao cuidado agroecológico com a água no semiárido, foi ensinado como coletar águas

pluviais, um excelente conhecimento para os moradores do assentamento. Posteriormente fomos conduzidos à área de cultivo de palmas, lá aprendemos sobre a plantação consorciada de palmas com arbóreos. Por fim, nos foi apresentado o Cactário, onde havia diferentes espécies cultivadas nativas e exóticas de distintos países.

**Oficina Agroecológica no Museu do Algodão**, localizado na Estação Velha, tivemos o excelente apoio do coordenador do museu Walter Tavares, que proporcionou juntamente com a coordenadora do projeto a explicação sobre a história do crescimento do município de Campina Grande em torno do Ouro Branco- o Algodão. Foi destacado pela coordenadora do projeto a Prof. Dra. Ligia Pereira dos Santos, as informações sobre a inauguração da Ferrovia e a reduzida presença feminina naquele momento histórico, que assim descreve o município naquela época:

Campina Grande ficou festiva em 1907, com a inauguração dos trilhos da Great Western, linha férrea. Ela é a maior cidade do interior do Estado da Paraíba, está entre as maiores do interior nordestino e, há algumas décadas, é denominada “Capital do Trabalho” tal qual o rótulo de “Rainha do Lar” que foi dado às mulheres, também recebeu em sua maturidade o título de “Rainha da Borborema”, embora não negue sua origem de cidade menina – a pequena “Vila Nova da Rainha”, que gerou a produção agrícola do Ouro Branco. (SANTOS, 2006, p.82).

Na ocasião, cantamos a música dos Tropeiros cuja letra foi criada por Rosil Cavalcante e Raimundo Asfora, difundida por Luiz Gonzaga. Também foi apresentado pela coordenadora, a extinta SANBRA e o papel da EMBRAPA na reconstrução da fama econômica da cidade a partir do algodão colorido. Na ocasião, destaquei para as crianças a importância do algodão orgânico naturalmente colorido sem a necessidade de corantes artificiais, esclarecendo sobre a importância de proteger as sementes. Na sequência mostrei a planta *in locus* no jardim ao lado da Estação Ferroviária, explicando a respeito da ascensão e declínio de uma produção convencional e surgimento do paradigma da produção agroecológica.

Na **Oficina Agroecológica Litorânea** visitamos o Forte de Santa Catarina, no Município de Cabedelo, onde explicamos que estávamos vizinho ao Rio Paraíba que na raiz da palavra significa Rio Ruim (para navegação) e dá o nome ao nosso Estado. Ali as crianças e adolescentes viram pela primeira vez um navio no porto de Cabedelo ao lado e se espantaram com o tamanho, quando o participante que denominei com pseudônimo- Mandacaru, exclamou: “oxente, nunca vi um barco assim de perto, alto igual um prédio”. Mostramos os mapas históricos em grandes painéis pintados nos azulejos na Casa da Pólvora. Esclarecemos os participantes sobre a matança das baleias e foi possível olhar o arpão, quando expliquei que as



mesmas eram caçadas para retirar o óleo, para ascender às lamparinas e unir as pedras da construção do Forte, em alvenaria, pois o mesmo fora inicialmente construído em madeira e taipa. Cantamos um louvor na Capela do Forte, local onde foi realizado o primeiro culto paraibano. Foi o momento onde expliquei que na época, ali era uma área de conflito, entre os povos originários nativos- os indígenas, portugueses e holandeses que representavam os invasores.

Posteriormente, nos dirigimos para Ponta de Seixas, mostrando a orla marítima as crianças e adolescentes, e, seus responsáveis. Realizamos o acompanhamento das atividades de banho no mar, pois treze crianças do projeto nunca haviam visto o mar pessoalmente e ao vislumbrar tamanha beleza da natureza. Na ocasião um outro participante, que denominei com o pseudônimo- Cardeiro, exclamou: “Que açudão!”, relacionando assim sua realidade com a nova vivência, num claro exemplo do que nos ensina Paulo Freire de que fazemos sempre uma leitura de mundo a partir de nossa experiência de vida. Assim os pseudônimos escolhidos representam a realidade dos participantes, nomes de cactos do semiárido paraibano: mandacaru e cardeiro.

Registro também que ao zelarmos pela segurança dos infantes, contamos com o apoio de dois pais (voluntários) Reginaldo da Silva Gonçalves e Leandro Sebastião da Silva das crianças e adolescentes, que sabiam nadar, além do auxílio da campeã de natação Helena Virgínia Pereira- professora de Libras e de minha atuação como Educador Físico, graduado que sou anteriormente pela UEPB.

**Oficina Agroecológica na capital da Paraíba**, foi realizada com a visita ao único Farol no mundo em formato de uma planta - o Agave (muito importante na produção de fibras), que fica localizado no ponto mais oriental das Américas, local onde o sol nasce primeiro no continente Americano. Expliquei sobre o processo natural do intemperismo sobre as falésias da praia do Cabo Branco, justo por ter realizado essa aprendizagem no componente Gênese, Morfologia e Classificação dos Solos, ministrado por minha orientadora, a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Marcia Rejane de Queiroz Almeida Azevedo. Também destacamos a importância do bioma da Mata Atlântica, local onde realizamos um piquinique na mata nativa, e, destacamos a importância da preservação da biodiversidade.

A perda da diversidade biológica, ou biodiversidade, envolve o desaparecimento de três níveis de riquezas: extinção de espécies, perda de habitats únicos e a redução da variação genética dentro de uma mesma espécie. É muito difícil mensurar essa perda, já que o número total de espécies não é conhecido, apenas estimado, pois muitas são formadas por animais e plantas diminutos e outras vivem em áreas remotas ou de difícil acesso. (HELENE, 1996, p. 42).

A aula de campo foi realizada com as mães das crianças e adolescentes, que acompanharam todas as explicações, num processo de aprendizagem coletiva das classes populares com nos direciona a proposta paulofreiriana.

No mesmo dia, visitamos também À Estação Ciência, onde percorremos a visita com um arte-educador que guiou as crianças e adolescentes no Caminho do Conhecimento. No local observamos 12 experimentos científicos, que abordam conhecimentos da Física, Química, Matemática e Biologia, promovendo a interação prática com diversos Inventos, a exemplo dos Poliedros de Platão: Fogo, Terra, Ar, Água e Eter.

O grupo vivenciou experiências no Caminho do Conhecimento como: Bicicleta na Corda Bamba, Balanços Acoplados, Pêndulo da Coragem, Parabólicas Comunicantes, Flauta de Pan, Giroscópio, Pontes Romanas, Sistema de Roldanas, Xadrez Gigante, Esfera de uma Tonelada e Relógio do Sol, participando ativamente de cada prática citada. Gadotti (2000, p. 9) afirma que “nesse contexto, o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação.”.

Ao chegarmos, os infantes e suas genitoras ficaram admirados com a estrutura, ao que explicamos ser uma obra projetada por Oscar Niemeyer, numa construção de aprendizagem grupal. Na sequência visitamos o auditório onde contemplamos a bela tela intitulada- O Reinado do Sol de autoria do artista Flávio Tavares. Depois observamos as belíssimas esculturas e fomos admirar a Exposição de Telas e Fotografias temporária, com imagens de várias regiões do planeta Terra.

**Oficina Agroecológica no Museu de Artes Popular da Paraíba da UEPB - MAPP,** popularmente chamado de Museu dos Três Pandeiros, projetado pelo grande arquiteto Oscar Niemeyer, localizado às margens do nosso Açude Velho, quando visitamos os três espaços ou pavilhões do referido museu, que possui uma estrutura arquitetônica com rampas de acessibilidade para pessoas idosas e com deficiências.

Apresentamos inicialmente às crianças e adolescentes, juntamente com suas genitoras, o primeiro espaço que ocupa a estrutura suspensa sobre a água do Açude Velho, onde pudemos desfrutar da produção do trabalho dos artistas da nossa terra com barro, o elemento do solo que se transforma em arte. Foi destacado para os participantes do projeto a importância do solo com diferentes funções e possibilitador de fonte de sobrevivência do ser humano, além de destacarmos sua utilização em artefatos domésticos de utilização no cozimento de alimentos,

comumente usados no Nordeste.



Figura 25



Figura 26

(Acervo Pessoal)

No segundo espaço aprendemos sobre reconhecimento da criação artística musical, local onde ficam exposto os instrumentos musicais, discos de vinil, roupas, documentos e objetos pessoais de artistas populares como Jackson do Pandeiro, Sivuca, Marinês, entre outros, onde destacamos a identidade dos ritmos nordestinos.



Figura 27



Figura 28



Figura 29

(Acervo Pessoal)

E, por fim, no terceiro espaço aprendemos sobre a arte da Literatura de Cordel na Rainha da Borborema e xilogravura, onde são apresentados o conjunto de cordéis da UEPB e mais de 10 mil títulos da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, sob a curadoria da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Joseilda de Sousa Diniz, que fez o acompanhamento dos participantes do projeto, que ficaram encantados com a explicação da maquete em animatronic (uso da mecatrônica para criar máquinas que parecem animadas) sobre a produção de cordéis, pois já haviam feito trabalhos escolares a respeito do cordel, porém não sabiam como eram produzidos. Os bonecos em movimento na produção de cordéis chamaram a atenção do grupo sobre a criação literária através do trabalho manual. A respeito da feliz experiência das crianças e adolescentes, nos ensina o teórico Moran:

Quanto mais avança a tecnologia, mais se torna importante termos educadores maduros intelectualmente e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos (MORAN, 2005, p. 12).

**Oficina Agroecológica no Lajedo do Marinho**, localizado próximo ao Açude de Boqueirão, na zona do cariri paraibano, possibilitou a observação por parte das crianças e adolescentes da Mata da Caatinga e, sobretudo, da primeira transposição de águas, realizada por Seu Chico, um senhor já falecido, que deixou o seu legado para a comunidade e para observação na nossa aula de campo. Com materiais locais- pedras, o referido senhor conseguiu transpor a água pluvial que derramava sobre um lajedo gigante e canalizar com muretas de pedras para um segundo lajedo que desaguava num tanque de rocha natural. A realização do processo possibilitou o abastecimento da comunidade na época da estiagem. O ambiente possibilitou observar diferentes formações rochosas, de tamanhos diferentes e intrigantes, como por exemplo: Pedra da Coxinha, Pedra do Jacaré, Peixe na Pedra, área de camping rural, pinturas rupestres, além do cemitério indígena, gerando as explicações sobre o Ecoturismo. Almoçamos no local, pois o Secretário de Turismo providenciou a alimentação com gastronomia local, refeição aquela que foi realizada na cozinha comunitária feita de pedras. Observamos também o lindo pôr do sol, que encantou os participantes daquela aula de campo.

Ao descermos do Lajedo do Marinho, visitamos a lojinha das Crocheteiras. Foi explicado ao grupo de participantes do projeto sobre as Crocheteiras do Lajedo do Marinho. Grupo formado por um grupo de mulheres que trabalhavam na agricultura e na pecuária, e viram na arte de fazer crochê à possibilidade de aumentar a renda familiar, principalmente na época da estiagem. Para se tornarem empreendedoras das artes, as artesãs receberam o apoio do SEBRAE- Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, que auxiliou com consultorias e cursos, para que as artesãs se profissionalizassem.

Logo após, aproveitamos a ocasião e visitamos o Açude de Boqueirão que estava com o nível de água mais baixo de sua história, pois na época ocorria em Campina Grande o racionamento da CAGEPA. Foi o momento de explicarmos para as crianças e adolescentes sobre o cuidado com a economia e uso racional da água, além da importância de se tornarem agentes multiplicadores de ensino sobre o reuso de águas.

A atividade foi acompanhada pela Prof<sup>a</sup> Ms. Graça Ferreira, do Departamento de Educação, que na ocasião era colaboradora do nosso projeto, e, do Secretário de Cultura do Município Nadilson Valetim, que nos guiou.



Figura 30



Figura 31

(Acervo Pessoal)

**A Oficina Agroecológica nas trilhas do Frio**, realizada no município de Areia- teve como objetivo apresentar o Brejo Paraibano aos participantes do projeto. Na aula de campo a guia explicou as crianças e adolescentes que a primeira Universidade Paraibana - UFPB originou-se da Escola de Agronomia da Parahyba, criada em 1934 por Decreto Estadual, sendo o primeiro campus universitário de todo o interior do Nordeste. Assim, os participantes do projeto puderam aprender do pioneirismo agrícola do nosso Estado. Atualmente no Campus II da UFPB, funcionam os Cursos de Zootecnia, Agronomia, Medicina Veterinária, Ciências Biológicas e Química. Foi à oportunidade que a coordenadora do projeto falou para os participantes daquela aula de campo: “gostaria muito de encontrar vocês estudando aqui.”. Foi o momento de demonstrar as possibilidades de desejar continuar no campo.

Seguimos para aula de campo na Casa Grande do Museu da Rapadura, não sendo possível conhecer a casa de máquinas do engenho que se encontrava fechada, naquela ocasião. Na Casa Grande, as crianças tiveram a explicação sobre: o significado da palavra “caritó”, formas de armazenamento de alimentos e água, tipos de utensílios domésticos utilizados na cozinha, bem como reconheceram ferramentas agrícolas de uso em seus lotes, tipo foice e facão entre outros. Foi um momento de muito aprendizado sobre a história do engenho. Depois nos dirigimos para Casa de Pedro Américo, quando a coordenadora falou sobre a história do grande pintor na infância, que teve sua notoriedade a partir do fato da visita de e D. Pedro sabedor que foi do talento da criança prodígio das artes, o convidou para estudar na escola de Belas Artes no Rio de Janeiro. Ao tempo que estimulamos o amor pelas artes plásticas, sugerindo as crianças e adolescentes a desenvolverem trabalhos com pintura. Fomos visitar posteriormente a bela Igreja Matriz denominada Paróquia Nossa Senhora da Conceição, chamada de Igreja dos Brancos, com o teto plenamente decorado com anjos, e, foi lá que visitamos o túmulo do Monsenhor que fica no interior da igreja.

No casarão de Zé Rufino, as crianças puderam viver a experiência e adentrar numa senzala, e receber informações sobre a crueldade com que eram tratados os escravos e escravas

daquela época, quando adentramos no minúsculo espaço de dormida. Na ocasião destacamos que o município de Areia foi à primeira cidade do Brasil a libertar seus escravos, antes mesmo da Lei Áurea. Depois nos direcionamos para Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, popularmente conhecida como a Igreja dos Pretos, construída no século XVII pelos escravos, foi o momento no qual explicamos sobre o significado da Escravidão, pois no local, por ter muitos Engenhos de Cana de Açúcar, ocorria à exploração da mão de obra escrava, oportunidade na qual falamos sobre a Consciência Negra e a importância do cumprimento da Lei 10639/03. Para tal reflexão sobre a famigerada Escravidão Negra, usamos a leitura do livro de literatura infantil *A Bela Acordada* de autoria da Coordenadora desse Projeto, atividade realizada no encontro sequencial. Visitamos também o Teatro Minerva, e naquele recinto destacamos a importância de ser o primeiro Teatro da Paraíba. Realizamos um lanche na lanchonete com as crianças onde provamos o sorvete com mel de rapadura.



Figura 32



Figura 33

(Acervo Pessoal)

**Oficina Agroecológica Literária** foi o momento de participação no lançamento da 2ª edição do livro *A Bela Acordada* de autoria da coordenadora deste projeto, nas dependências do Campus I da UEPB, na central de aulas quando do momento da Feira de Livros da Editora da IES- EDUEPB, juntamente com o Projeto de Contação de Histórias coordenado pela Profª. Drª. Maria do Socorro Montenegro, momento do lançamento da reimpressão do livro pela editora da nossa universidade. Foi realizada a visitação nas dependências da CIAC, sendo na época, as crianças e adolescentes recebidas na Coordenação do Curso de Pedagogia pela Profª Drª Margareth Maria de Melo.

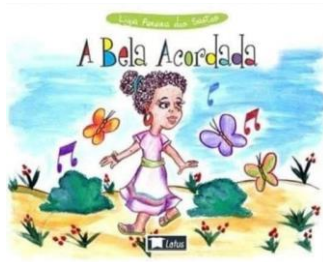


Figura 34



Figura 35



Figura 36 (Acervo Pessoal)

Os participantes da oficina gostaram muito do Campus I. Naquele momento acadêmico, incentivamos as crianças e adolescentes a se dedicarem aos estudos. Explicamos que o amor aos livros e suas temáticas da natureza, a exemplo da literatura sobre as Abelhas cuja obra foi trabalhada com os participantes, para conhecer e, assim proteger. Assim, explicamos que durante a aprendizagem, fosse na escola ou fosse em nosso projeto impulsionava os mesmos a chegarem na Universidade. (vide APÊNDICES)

**Oficina Agroecológica de Proteção Animal** no Campus II da UEPB em Lagoa Seca, contou com a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Camila Firmino de Azevedo, que explicou sobre os cuidados e direitos dos animais. Foi exibido o Filme: **Fulaninho, o cão que ninguém queria**, que muito emocionou as crianças, adolescentes e suas genitoras. Logo após responderam a um questionário a respeito da temática e pintaram o excelente presente- Cartilha Educativa: Amigos Animais, publicada pela Pró-Reitoria de Extensão.



Figura 37



Figura 38

(Acervo Pessoal)

A atividade acima, foi precedida pela orientação do veterinário Edroaldo Cavalcante de Araújo que explicou as crianças e adolescentes sobre a importância da castração e guarda responsável e os cuidados básicos de saúde dos animais (banho, vermifugação, alimentação) e os riscos das zoonoses (doenças transmitidas entre animais e humanos).

**Oficina Agroecológica Teatral** na Semana da Diversidade e Respeito Inclusivo no Teatro do SESC- Centro, da Escola UPI, sob a coordenação das Professoras Cristiane Nogueira Avelino e Josélia Nogueira Pinto, e organização de Maria das Dores Félix Costa (Dora).

Na ocasião, o ápice das apresentações coordenadas pelo coreógrafo Paulo Sérgio Ferreira da Costa foi a peça sobre a Feira Central de Campina Grande, ao som da música de Sivuca e Clara Nunes, intitulada Feira de Mangaio, além do destaque no palco sobre a importância da LIBRAS- quando ocorreu a interpretação para comunicação da pessoa surda, considerando que no nosso projeto tínhamos quatro participantes surdos.



Figura 39



Figura 40

(Acervo Pessoal)

**Oficina Agroecológica Teatro de Rua** - Cantata Natalina ao lado do Açude Velho, em frente à Igreja Congregacional do Calvário. Os participantes do nosso projeto acompanhados de suas mães puderam vivenciar a beleza do espetáculo do Nascimento de Jesus. Foi um momento ímpar para toda a comunidade, pois a atividade foi anterior a nossa apresentação teatral no assentamento quando foi dramatizado pelas crianças o Presépio Vivo, no qual as crianças pequenas representaram os animais perante a comunidade.



Figura 41



Figura 42



Figura 43

(Acervo Pessoal)

**Oficina Agroecológica da Etnobiologia**- A partir do ser humano com a história da escrita, visitamos o Museu da Bíblia, onde foi possível conhecer as diferentes matérias de registro, tais como: papiro, entalhe em rocha, entalhe em madeira, escrita em couro, até a utilização do papel como conhecemos atualmente, com origem vegetal. Conhecemos a Bíblia em diferentes idiomas, com destaque para a Bíblia manuscrita, além da exposição do vídeo da História de Mary Jones, a menina que morava na zona rural e entrou para história por vender os ovos de suas galinhas para poder comprar a sua primeira Bíblia, um feito que exigiu sua caminhada por quilômetros. A atitude de uma juvenzinha camponesa, foi tão admirada que impulsionou a fundação da Sociedade Bíblica. Os participantes ficaram admirados pela força de vontade de uma criança, que estimulou a leitura do livro em atividade posterior.



**Oficina Agroecológica de Brinquedos Artesanais-** Realizamos orientações às crianças e adolescentes nas brincadeiras antigas, assim promovemos um Campeonato de Pipa, quando as crianças foram aprender a fazer a sua própria pipa, com a matéria-prima sendo retirada da natureza pelas crianças e adolescentes, num aprendizado de valorizar o que a mãe terra tem a oferecer. No campeonato disputaram tanto meninos como meninas, e houve ainda a participação de três pais da comunidade na confecção de pipas: Francisco de Assis, Evandro Henriques de Queiroz e Leonardo A. P. da Silva. Tal oficina, foi idealizada após a aula de campo no 28º Salão de Artesanato da Paraíba, momento especial, quando quatro crianças do projeto, foram presenteadas com brinquedos confeccionados por um artesão local.



Figura 44



Figura 45

(Acervo Pessoal)

**Oficina Agroecológica do Lúdico-** Eram realizadas sempre nos momentos de recreação dos encontros, quando brincávamos com bola de gude, de pular corda, de esconde-esconde, de barra bandeira, com toca gelo, com pião, de estátua e outras (vide APÊNDICES). Desse modo, numa lição aprendida quando cursei Licenciatura em Educação Física na UEPB, resgatávamos as brincadeiras dos antepassados e mantínhamos vivos a alegria de brincar, como nos ensina Paulo Freire:

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podem aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria. (FREIRE, 1996, p.80).

Na relação entre Agroecologia e Educação Física, promovemos um Café da manhã Agroecológico, reforçando a importância da saúde de natureza e do corpo, com alimentos livres de agrotóxicos, como nos ensinou a Prof<sup>a</sup>. Msc. Shirleyde Santos, que tanto nos trouxe experiências sobre a responsabilidade de formarmos agentes multiplicadores no cuidado com a saúde no amplo aspecto: solo saudável- planta saudável - corpo saudável.



Figura 46



Figura 47



Figura 48 (Acervo Pessoal)

**Oficina Agroecológica da Reciclagem – CAC** - nessa oficina realizamos trabalhos de arte na sala de aula da Prof<sup>a</sup> Lili Brasileiro que cedeu o espaço, justo por ser minha professora, para que as crianças conhecessem o espaço de aulas do CAC. Maria José de Andrade Lima- Dona Mariquinha, que é agricultora e artesã do Assentamento foi à professora.

**Oficina Agroecológica da Musicalização** - nela explicamos sobre o significado das cores da Bandeira Nacional, que mesmo simbolizando as cores da coroa portuguesa, também reportavam aos elementos da natureza, como: o verde das matas, atualmente tão devastadas o amarelo do ouro que com o extrativismo exacerbado destruiu muitas áreas de preservação ambiental, sobretudo dos povos originários, o azul dos céus que tanto tem sofrido com a emissão de gases tóxicos e por fim, o branco da paz que motivou a nossa pergunta: em tempos tão violentos de destruição humanitária como podemos ser semeadores de Paz?

No final da oficina foi declamado o hino em LIBRAS pela Prof<sup>a</sup> Helena Vírginia, para que as crianças e adolescentes aprendessem sobre o significado da comunicação com o diferente e as crianças formaram uma bandinha com instrumentos musicais infantis.



Figura 49



Figura 50



Figura 51 (Acervo Pessoal)

## POR UMA (IN) CONCLUSÃO

*O que é cidadania planetária na zona rural? Para que aprender sobre cidadania com ênfase na agroecologia? Como construir a educação agroecológica junto à comunidade do Assentamento Santa Cruz?*

Iniciei meu relato de experiências no Projeto de Extensão com as indagações, e, mesmo após a aplicação das oficinas agroecológicas, ainda me vejo cotidianamente buscando respostas, por isso minha (in) conclusão.

Ao refletir sobre as vivências nas oficinas agroecológicas, concluí que a trajetória possibilitou a compreensão de modificação na tríplice visão acadêmica sobre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Fiz a análise que, assim como nosso planeta, a maioria das formas orgânicas da natureza e, sobretudo as células, tem os contornos no estilo circular, então passei a compreender a tríplice noção científica do sustentáculo da academia de um novo formato - a forma cíclica do diálogo.

Nesse sentido, ora nosso apoio foi ensino, ora foi a pesquisa e ora foi a extensão. Havia tanta simbiose que às vezes não sabíamos a linha tênue entre busca teórica- **ensino**, curiosidade científica- **pesquisa** e exercício da prática acadêmica- **extensão**. Na verdade, foi possível observar que na aplicação do projeto, girava nos Círculos de Diálogo, propostos por Paulo Freire, em sua luta contra a dominação. Um aspecto sempre complementando o outro.

Verdadeiramente, senti que sentar no círculo do diálogo cultural com o outro, é aprender com a experiência do outro, pois a aprendizagem coletiva, com suas contradições e complementariedades é um processo que gera cidadania, porém com sua incompletude.

Assim, quero dizer, que a realização do presente relato de experiência só foi possível graças ao tempo de diálogo, vivenciado durante a ministração dos componentes curriculares, dentre os quais destaco a contribuição de ensino dos meus professores e professoras. Antes, porém, quero dizer, que todos os professores sem exceção contribuíram para meu crescimento intelectual que formou a base para reflexão de minha experiência como estudante de Agroecologia, na posição de colaborador no projeto de extensão Oficinas Pedagógicas: nas trilhas Agroecológicas. Afirmo ainda que, a maioria dos componentes curriculares que cursei foram ministrados antes da pandemia e alguns poucos através da modalidade remota, mas nem por isso, deixaram de contribuir na reflexão para construção deste relatório de experiência.

Importante falar do valor da pesquisa científica que foi presente em nossa vivência extensionista, nos aspectos históricos, culturais, didáticos, agroecológicos científicos, pois junto à busca teórica acadêmica, foi possível fomentar a curiosidade e organização metodológica de nossa vivência prática, quando da organização e aplicação do projeto. A cada busca por informações científicas sobre: solo, colmeias, fontes de águas, plantas medicinais, alimentação, agrotóxicos, entre outros pude perceber que o conhecimento depende da busca curiosa.

Espero que a leitura da Vivência Agroecológica junto às crianças e adolescentes do Assentamento Santa Cruz aqui registrada, tenha revelado, ainda que de forma multifacetada a importância da extensão, na construção da cidadania proposta por tantos teóricos, como por exemplo, Gadotti, que nos deu respaldo para nossa construção dialogada de cidadania planetária, numa lição histórica proposta por Paulo Freire junto as camadas populares.

Afirmo que muito aprendi com os participantes do projeto, seja quando fui fazer a relação do aprendizado acadêmico com as práticas, seja quando fui pesquisar sobre elementos que favorecessem a troca de saberes entre o popular e o erudito, seja quando fui refletir sobre os registros no diário de itinerância, seja quando pude recordar a respeito das experiências das crianças e adolescentes, no processo de construção de cidadania agroecológica.

Toda trajetória me aponta para novas interrogações rumo a novos porquês. Assim, no momento estou em novas trilhas em rumo a novos: “O que é?” “Para que?” e “Como?”!

E finalizo agradecendo a academia a oportunidade de poder retribuir a comunidade/sociedade no centenário de Paulo Freire. Essas vivências, certamente ficarão registradas em minha história. Grato, em poder realizar esse trabalho de Conclusão de Curso em meia uma Pandemia, que tantas vidas ceifou. Continuamos resistindo e valorizando a ciência!

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Elisângela Santos de. **Trajatória educacional de mulheres em assentamentos de reforma agrária na região Tocantina-MA**. Florianópolis: Mulheres; São Luiz: EDUFMA, 2009.
- AUED, Bernardete Wrublewski.[et. Al.] **Retratos do MST: Ligas Camponesas e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra**. Florianópolis: Cidade Futura, 2005.
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Trad.: Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
- BOÂS, Rafael Villas. ESCOBAR, Maria Inês. LIMA, Mariana Cruz de Almeida. (org.) **Caderno de cultura**. Santa Maria: Editora e Gráfica Caxias, 2016.
- BRASIL, **Lei nº. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm)> Acesso em: 25 de abr. de 2021.
- BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: Acesso em: 01 agosto. 2021.
- BUARQUE, Cristovam. **A segunda abolição: um manifesto-proposta para a erradicação da pobreza no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CALADO, Alder Júlio Ferreira. **Tecelão da Utopia: Uma leitura transdisciplinar de Paulo Freire**. Caruaru: FAFICA, 2000.
- CONCEIÇÃO, Francisca Maria da. & NETO, José Francisco de Melo. (org.) **Aprimorando-se com Paulo Freire em Dialogicidade**. Recife: Bagaço, 2006.
- FERRERO, Elisabeth M. HOLLAND, Joe. (trad.) CATTANI, Roberto. **Carta da Terra: reflexão pela ação**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2004.
- FREIRE, Paulo. & FAUNDEZ, Antônio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- \_\_\_\_\_ **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.
- \_\_\_\_\_ **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- \_\_\_\_\_ **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_ **Pedagogia da indignação**. São Paulo: UNESP, 2000.
- \_\_\_\_\_ **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUNDEP – Fundação de Desenvolvimento, Educação e Pesquisa. **Coragem de educar: uma proposta de educação popular para o meio rural**. Petrópolis: Vozes, 1994.

FURTADO, Celso. **A SUDENE e o Futuro do Nordeste**. Recife: SUDENE, 2000.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2007.

HAYGERT, Maria Lucia L, DICKIE Maria Amélia S., in **Agricultura Familiar**. AUED, Bernardete Wrublevski. & PAULILO, Maria Ignez Silveira. (Org.). Florianópolis: Insular, 2004.

HELENE, Maria Elisa Marcondes. **Florestas: desmatamento e destruição**. São Paulo: Scipione, 1996.

LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima Andrade. **Extensão rural, extensão pesqueira: experiências cruzadas**. Recife: FASA, 2007.

LEITE, Leandro. RUFINO, Valtécio. **Sertão dos excluídos**. Campina Grande: Latus, 2018.

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro & MACHADO FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. **Dialética da Agroecologia** São Paulo: Expressão Popular, 2014.

MARQUES, Vicente P. M. de Azevedo. **Aspectos orçamentários e financeiros da reforma agrária no Brasil 2000-2005**. Brasília: MDA; INCRA, 2007.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação**: relatos de experiências. Ciência da Informação: Brasília, v.26, n.2, p. 146-153, maio/ago. 1997.

\_\_\_\_\_. **As múltiplas formas de aprender**. Revista Atividades & Experiências. Julho, 2005. Disponível em <<http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/23855/6910/positivo.pdf> .> Acesso em 7 de agosto de 2021.

PAVARINO, Marco Aurélio. **Revista de Direito Agrário**/ Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. – Ano 1 n 1 (2 trimestre de 1973). Brasília: INCRA, 1973.

PASTORI, E.O.; MATOS, L.G. **Da paixão à “ajuda animalitária”**: o paradoxo do “amor incondicional” no cuidado e no abandono de animais de estimação. Caderno Eletrônico de Ciências Sociais, v. 3, n. 1, 2015.

PORTELA, Fernando. & FERNANDES, Bernardo Mançano. **Reforma Agrária**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

SANTOS, Lígia Pereira dos. **A bela acordada**. Campina Grande: Latus, 2011.

SANTOS, Lígia Pereira dos. **Mulher e violência: histórias do corpo negado**. Campina Grande: EDUEPB, 2008

SCHMIDT, Wilson. **Agroecologia sem agricultores locais?: uma reflexão sobre implicações da agroindustrialização em projetos de desenvolvimento sustentável de territórios rurais.** Florianópolis: NEA EduCampo / UFSC, 2016.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A História das ideias de Paulo Freire: e a atual crise de paradigmas.** João Pessoa: Ed. Universitária / UFPB, 2006.

STROPASOLAS, Valmir Luiz, in **Agricultura Familiar.** AUED, Bernardete Wrublevski. &

PAULILO, Maria Ignez Silveira. (Org.). Florianópolis: Insular, 2004.

VILLAS-BÔAS, Jerônimo. **Manual Tecnológico: mel de abelhas sem ferrão.** Brasília: ISPN, 2012.

## APÊNDICES

Apêndice A - Oficina Agroecológica da saúde bucal:



(Acervo Pessoal)

Apêndice B - Oficina Agroecológica do Mel, prática e literária:



(Acervo Pessoal)

Apêndice C - Oficina Agroecológica do Festival da Colheita Junina:



(Acervo Pessoal)

Apêndice D - Oficina Agroecológica com Carroceata:



(Acervo Pessoal)



Apêndice E - Oficina Agroecológica na Vila do Artesão:



(Acervo Pessoal)

Apêndice F - 28º Salão de Artesanato da Paraíba-encontro com a mãe expositora Edna Gonçalves:



(Acervo Pessoal)

Apêndice G - Oficina Agroecológica no Cariri Paraibano:



(Acervo Pessoal)

Apêndice H - Oficina Agroecológica no Brejo Paraibano:



(Acervo Pessoal)

Apêndice I - Campus II, Profª Shirleyde, na época Coordenadora do Curso de Agroecologia:



(Acervo Pessoal)

Apêndice J - Oficina Agroecológica Teatral – Páscoa, Festa da Libertação:



(Acervo Pessoal)

Apêndice K - Oficina Agroecológica no Teatro de Rua - Presépio Vivo, Natalino:



(Acervo Pessoal)

Apêndice L - Oficina Agroecológica, o Lúdico:



(Acervo Pessoal)

## TABELAS

Apêndice M - Lista com os filmes trabalhados no Cinema Popular:

	<b>NOME DOS FILMES</b>	<b>ANO DE LANÇAMENTO</b>	<b>NOME DOS DIRETORES</b>
1	O Cão e a Raposa	1981	Richard Rich, Ted Berman, Art Stevens
2	Babe – O Porquinho Atrapalhado	1995	Chris Noonan
3	FormiguinhaZ	1998	Eric Darnell, Tim Johnson, Lawrence Guterman
4	O Príncipe do Egito	1998	Steve Hickner, Simon Wells, Brenda Chapman
5	Shrek	2001	Andrew Adamson, Vicky Jenson
6	Spirit – O Corcel Indomável	2002	Kelly Asbury, Lorna Cook
7	A era do gelo	2002	Chris Wedge, Carlos Saldanha
8	A Paixão de Cristo	2004	Mel Gibson
9	Os Sem-Floresta	2006	Tim Johnson, Karey Kirkpatrick
10	Carros	2006	John Lasseter
11	Bee Movie: A História de uma Abelha	2007	Simon J. Smith, Steve Hickner
12	WALL-E	2008	Andrew Stanton
13	Up: Altas Aventuras	2009	Pete Docter, Bob Peterson
14	Rio	2011	Carlos Saldanha
15	Rango	2011	Gore Verbinski
16	Valente	2012	Mark Andrews, Brenda Chapman, Steve Purcell
17	Zootopia: Essa Cidade é o Bicho	2016	Byron Howard, Rich Moore, Jared Bush
18	Viva: A Vida é uma Festa	2017	Lee Unkrich, Adrian Molina

(Tabela autoral)

Apêndice N - Livros trabalhados na Oficina Agroecológica Literária:

	<b>NOME DOS LIVROS</b>	<b>NOME DA EDITORA</b>	<b>NOME DOS AUTORES</b>
1	INSETOS	Ediouro	Richard Ferguson
2	DESCUBRA AS ARANHAS	Ciranda Cultural	Alejandro Algarra, Daniel Howart
3	DESCUBRA AS FORMIGAS	Ciranda Cultural	Alejandro Algarra, Daniel Howart
4	DESCUBRA AS BORBOLETAS	Ciranda Cultural	Alejandro Algarra, Daniel Howart
5	DESCUBRA AS ABELHAS	Ciranda Cultural	Alejandro Algarra, Daniel Howart
6	MUDANÇAS NO MUNDO	Ciranda Cultural	Steve Parker
7	MUDANÇAS NOS HABITATS	Ciranda Cultural	Steve Parker
8	MUDANÇAS NA AGRICULTURA	Ciranda Cultural	Steve Parker
9	A ROSEIRA E O SAPO	Prazer de Ler Ltda	Valéria Aguiar
10	QUEM É O CENTRO DO MUNDO?	Elementar	Clara Rosa Cruz Gomes
11	O QUE SÃO CLASSES SOCIAIS?	Boitá	Equipo Plantel
12	A BELA ACORDADA	Latus	Lígia Pereira dos Santos
13	O ANEL DA TARTARUGA	FTD	César Obeid
14	CHEGA DE DEGRADAÇÃO DO SOLO	Ciranda Cultural	Josep Palau e Rosa M. Curto
15	A GARÇA LARAÇA	Bookstart	Luísa Tejo Salgado Catão

(Tabela autoral)

Apêndice O - CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, concordo em participar da *Ação de Extensão da UEPB*:

**OFICINAS PEDAGÓGICAS- NAS TRILHAS AGROECOLÓGICAS**

De forma totalmente voluntária, fui devidamente informada e esclarecida sobre a importância da EXTENSÃO da *Universidade Estadual da Paraíba*, que será realizada com crianças-adolescentes e suas genitoras do Assentamento Santa Cruz, sem nenhum custo financeiro para mim. Estou ciente como responsável que poderei modificar a decisão da minha participação na pesquisa, se assim desejar. Declaro que concordo em participar da mesma.

Assinatura do participante:

\_\_\_\_\_  
Campina Grande, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Apêndice P - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos para participar de uma ação de extensão da Universidade Estadual da Paraíba. Caso aceite fazer parte das *Oficinas Pedagógicas nas Trilhas Agroecológicas*, sob a responsabilidade da coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Dr. Lígia Pereira dos Santos. Este projeto de extensão será realizado com crianças-adolescentes e suas genitoras do Assentamento Santa Cruz, o caráter é descritivo com abordagem qualitativa, utilizando observações livres e oficinas. Os/as participantes da pesquisa não sofrerão nenhum dano ético. Após ter sido informado sobre a finalidade, eu \_\_\_\_\_ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados e fotos obtidos nas oficinas sejam utilizados para os fins estabelecidos, tais como: armazenar e exibir a minha imagem por meio de foto ou vídeo com o fim específico de inseri-la nas informações que serão geradas na extensão, aqui citada, e em outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos, entre outros eventos dessa natureza. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador.

Campina Grande - PB,

Assinatura do participante:

\_\_\_\_\_

Assinatura do coordenador:

\_\_\_\_\_